

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno 8. Assignatura Anno 8\$000 Semestre 4\$000 Joinville, 30 de Março de 1912 Anuncios mediante ajuste N. 361

Uma brilhante ordem do dia

No seio das proprias classes armadas vae se levantando o brado patriótico dos mais dignos e honestos contra os militares ambiciosos e indisciplinados que, abandonando os encargos de sua nobre função, atiram-se a politica torpe e degradada, como está succedendo no norte do Paiz, implantando a anarchia social, desrespeitando as leis, aviltando a Republica.

Hontem era o digno almirante Marques de Leão que dava ao Paiz um alto exemplo de nobreza e altivez, recusando-se a prestar o concurso da marinha de guerra, sob a sua direcção, para a deposição do poder legal e triumpho da moshorra; hoje são dois vultos de destaque no exercito que verberam de publico contra os *reprobos* que querem cavar um abysmo entre a classe militar e a civil que fornece armas aquella para ser garantida em seus legítimos direitos e não comprimida e vilipendiada.

O general Caetano de Faria realizou, ha dias, no Rio de Janeiro, uma conferencia, na qual dissertou sobre os males que advirão para a Republica com o abastardamento do papel do *official*, que abandona os deveres do seu cargo para meter-se na politicagem dos Estados; e, agora, o nosso illustrado coestadao-n general Roberto Trompowsky, um dos mais acedidos vultos do exercito, pela sua capacidade e pela sua sensatez, baixou uma brilhante ordem do dia que merecer ser lida por todos os brasileiros e por isso não nos furtamos ao prazer de honrar as nossas columnas, publicando-a na integra.

Pensamos, como o general Caetano de Faria, que não se deve privar o militar de prestar os seus serviços a Republica, occupando cargos politicos e administrativos, mas que o faça concorrendo para obtenção desses cargos, como qualquer civil, despido de armas, e não se servindo do prestigio da sua classe e das armas que a Nação lhe confiou para segurança dos seus direitos, como in-

strumentos appropriados para o exito de suas ambições.

«A Nação brasileira ha de ser governada pelo Povo brasileiro!»

Esta phrase é do eminente Sr. Ministro Lauro Müller, militar illustre que na administração e na politica da Republica tem prestado os mais assignalados serviços ao seu paiz, concorrendo, para obter os altos postos de destaque que tem occupado, apenas, como qualquer civil, com os seus altos dotes pessoais.

Isso é nobilitante. O que, porém, estão praticando, no norte do Paiz, os Mellos, Propicios e quejandos «regeneradores» é simplesmente infame.

Aprecie o publico o que diz o illustre general Trompowsky:

«Sendo o mais antigo General de Brigada em exercicio do commando nas forças que guarnecem este Estado, em virtude do disposto no art. 7 do Regulamento que baixou com o decreto n. 8.016, de 19 de Maio de 1910, assumo hoje o cargo de Inspector Permanente da 12ª região.

Não podendo, não devendo e não querendo silenciar diante do tufo da vesania que busca desviar individual e collectivamente os militares da sua honorabilissima missão, sentinellas incorruptiveis das leis e guardas eficazes da segurança interna da Nação, como chefe, como amigo, como patriota, julgo opportuno dizer o seguinte aos meus camaradas:

Um Exercito politico é o maior flagello que póde acensar um paiz; peor que um terremoto, allug edificios, ceia vidas, mas não produz a morte moral dos habitantes; um Exercito politico é a completa subversão dos principios, e a creatura rebellando-se contra o creador, é o braço traiçoeiramente armado, contra a liberdade, a honra e o brio da Patria; abuso da força contra a classe civil, que fornece armas aos militares para ser garantida em seus legítimos direitos e não comprimida e vilipendiada.

Furtai-vos, meus camaradas, do contacto pestifero de quantos enjaram o povo como um rebanho sempre docil, genúflexo ao latido da tyrannia; do povo fazem parte os nossos pais, nossos ir-

mãos, nossos filhos, nossos amigos. E suppol-o assim tão vil e abjecto é intamar nossas mães, nossas irmãs, nossas filhas e nossas patricias oriundas da classe civil.

Como formar dos militares uma casta privilegiada, a olhar com desdém e sobrançeria para os que não vestem a farda? O uniforme é o symbolo da lealdade, da relevancia de serviços e nobreza de conducta, mas nunca o manto lethal da felonía, da indignidade e da hypocrisia.

Os que açulam a classe militar contra a classe civil são individuos tarados, que fazem jus aos cubuculos dos manicomios, quando não ás jaulas ou a um pateo de feras. São os comparsas nas vilanias dos incensadores de todos os despotas, os heroes de todos os vandalismos.

Para esses reprobos a Patria é uma rameira, a honra uma bobagem e o brio uma chimera. «Quanto peor, melhor», é a sua divisa, de olhos fitos e cúpidos na riqueza publica o particular, na pureza dos lares e na honrabilidade dos cidadãos.

Em um exercito politico, meus camaradas, as patentes dos officios fluctuam á mercê dos partidos em que se divide a opinião publica e os Generaes estão expostos a ser ignominiosamente victimados nas praças publicas, como ha pouco succedeu no Mexico e no Equador.

Quem vos falla passou os melhores annos leccionando nas escolas militares e tendo, na idade madura, voltado no seio das forças arregimentadas, quer velas exclusivamente entregues á ardua e nobilitante profissão a todos os instantes occupadas em se preparar para a guerra no intuito humanitario de manter a paz.

Um exercito mal apparelhado, deficientemente instruido, é presa facil e ingloria de um inimigo premeditado e astuto. Consegue-mo-nos, pois, de corpo e alma aos nossos multiplos e imperiosos affazeres profissionais, certos de que, empenhados em uma guerra, não teremos tempo de nos preparar; o inimigo agirá prestamente, vencer-nos-há e imporrá condições humilhantes.

Como ultimo apello: não sirvamos de escada a meia duzia de aventureiros sem escrupulos e sem entranhas para galgarem posições politicas. Attental para o plano inclinado em que está resvalando o prestigio das classes armadas da Nação e para o abysmo em que ellas se precipitarão quando abrir fallencia o salutarissimo preveito constitucional que diz ser o militar essencialmente obediente dentro dos limites da lei.

Paraguay

A infeliz Republica do Paraguay continua presa da guerra civil que lhe dizima os filhos e depaupera a riqueza nacional. É inconcebivel o que se passa nesse desgraçado paiz. Quatro partidos, com as armas na mão, disputam a conquista do poder. Parece que aquella gente, enferma de hydrophobia, está dominada da obsessão de se destruírem mutuamente. Ha annos que o paiz está sob o dominio da anarchia e da guerra. Não ha direitos que alli sejam respeitadas.

Os colorados, os gondristas, os civicos e os jaristas, sempre em guerra, mudam apenas ás vezes, de posição no theatro dos acontecimentos, por evoluções súbitas que lembram as batalhas simuladas em que os soldados se adestram na arte da guerra. Ha cerca de 15 dias a posição era esta: de um lado os gondristas, revoltosos, do outro os colorados, auxiliados pelos jaristas. Depois mudaram-se os dados e o campo apresentava este aspecto: de um lado gondristas e colorados, reconciliados sob os requejes dos signos e as expansões de alegria da multidão em Assumpção, e do outro lado os jaristas que se juntaram aos civicos para combaterem gondristas e colorados; agora invertem-se as pedras e a disposição é esta: os colorados combatem ferozmente com os gondristas, Assumpção está sendo bombardeada e os jaristas, unidos aos civicos, espreitam a luta, para, depois que os dois bandos combatentes se enfraquecerem, lançarem se contra ambos, em

disputa da presa — que é a patria — para mais tarde, certamente, na divisão dos quinhões, jaristas e civicos fazerem a guerra entre si.

É horrivel!

Efeitos da greve na Inglaterra

A greve descomunal que se formou entre os mineiros ingleses tem repercutido em todo o mundo, levando os seus efeitos a todas as paragens.

Entre nós, além da grande alta do carvão que de 50\$000 reis a tonelada passou a ser vendido a 90\$000 reis, deu-se, como consequencia logica, o apreço e a procura do carvão nacional.

A hulha extrahida das minas de S. Jeronymo, no Rio Grande do Sul, foi toda vendida e a companhia não pode attender aos constantes pedidos que lhe são feitos.

Só uma companhia de navegação hamburgueza fez um pedido de 500 toneladas de carvão, o qual não ponde ser attendido.

Em virtude desse successo, vão ser feitas novas sondagens em diversos logares do Estado do Rio Grande, onde é provavel a existencia de grandes jazidas de carvão.

Consortio

Consortiam-se hoje ás 5 horas da tarde o Sr. Theodoro Schröder e a senhorita Lavina Bastos, filha do Sr. João Marçal Bastos, de Itajubá, e sobrinha do nosso companheiro de redacção Ignacio Bastos. Testemunham o acto, por parte da noiva, no casamento civil o Sr. Domingos R. da Nova Junior e sua filha a senhorita Alice Nova e no casamento religioso, o Sr. Bellarmino Justino Garcia e a senhorita Laura Baptista, filha do Sr. Dr. Abdon Baptista e por parte do noivo, em ambos os actos, o Sr. Austerlillo de Menezes e sua Exma. senhora, D. Francisca Hagemann de Menezes.

Ao ditoso par desde já apresentamos o felicitação bouquet dos nossos cordialissimos parabens.

FOLHETIM

Henrique Peres Esmerich

Historia de um beijo

(Continúa.)
— Vou a Paris; percorri tres vezes toda a Italia.
— Nesse caso, fazemos a viagem juntos.
— Pelo que cordialmente me felicito.
— Paris é a cidade mais divertida da Europa.
— Tem sobre tudo a vantagem de que all os estrangeiros estão quasi tão bem como na sua terra.
— O caracter parisiense é o enlace da alegria e da ambilidade; gostam de se mostrar agradaveis, e nada poupam para conseguilo.
— Sempre que isso lhes traga alguma vantagem, respondeu o conde; mas, seja como for, passa-se perfeitamente uma temporada naquelles modernos boulevards, onde o luxo round das suas encantadoras loucureas. Os! só por citar uma noite no café Tertot, almoçar na «Maison Dorée» e passear uma tarde pelo boulevard dos Italianos, vale a pena fazer uma viagem a Paris.
— E conta demorar-se lá muito tempo? perguntou D. Ventura.

— Tenho graves occupações, respondendo o conde sorrindo: primeiro ouvir a Patti na «Schaumburg», e, depois, correr, uma egra araba nas proximas corridas. Tenho o mais decidido empenho em ganhar o premio da imperatriz, que consiste numa rosa de brilhaes.

Amparo, que escutava agradavelmente a conversação, ainda que sem tomar parte nella, ao ouvir as ultimas palavras do conde, pensou que não seria pelo valor da rosa de brilhaes que elle desejava ganhar o premio, senão para brindar com ella alguma pessoa amada.

A partir daquelle momento, Fernando del Villar, conde de Loreto, era para ella um este que começava a despertar-lhe a curiosidade.

— Ah! soulo D. Ventura. E o Sr. conde tem a sua egua em Paris?

— Os meus cavallos estão em Madrid, mas ordenei que transportassem para Paris a minha invenção Rebecca. Espero que não deixarão de assistir ás corridas.

— Teremos muito gosto nisso, contanto que se effectuem no prazo de um mez, disse D. Ventura, e com grande satisfação o vemos sair vencedor.

Quando começa uma viagem, durante os primeiros momentos, mais ou menos prolongados, conforme o caracter dos viajantes, costuma rel-

nar o maior silencio; cada qual vae pensando que especie de bicho será o que lhe fica ao lado ou de andar; mas uma vez travada a conversação, estabelece-se certa confiança agradável, que dura toda a viagem e que ás vezes se prolonga até ao infinito.

Retorn, pois, durante a viagem dos nossos conhecidos a maior harmonia. Amparo e o conde falavam de musica, o modorno e D. Ventura de algarismos. O honrado millionario estava satisfeittimo por ter encontrado tão bons companheiros.

Uma vez em Paris, como D. Ventura era homem rico que viajava por gosto e não tinha casa na moderna Babilonia, deixou ao conde de Loreto a escolha do hotel onde deviam hospedar-se.

Fernando optou pelo hotel de Louvre e nelle se installaram em dois apcositos contiguos do segundo do andar, com toda comodidade que aquella estabelecimento offerece aos seus hospedes.

O conde ordenou que puzesse um harmonio na sala de Amparo, offerecendo-se para dar-lhe algumas lições.

Sou muito rado, disse Amparo, agradeço-lhe com um olhar aquella deferencia.

— Ora! respondeu o conde, para professores de plano como V. Ex. nada tão facil como aprender hor-

monio. Estou convencido que antes de quinze dias tocará perfeitamente.

— O que me custará uns oito ou dez mil reales, disse D. Ventura, porque terel de comprar um orgão para minha filha.

— E a occasião não podia ser melhor, visto acharmo-nos em Paris, onde têm armazens os mais afamados constructores. Amanhã lhes faremos uma visita com tres mil francos na carteira.

— Vejo que o Sr. conde conspira com minha filha contra a minha algibeira.

No dia seguinte ficou comprado o harmonico, precioso instrumento de dore registros, incrustado de nacar, uma verdadeira obra de arte que custou a D. Ventura set mil francos pois foi escolhido pelo conde, o o antigo negociante não quiz deixar ficar mal o joven atisocrata.

D. Ventura pagou, recommendado que lho remetteu para a Hespanha, e não se tornou a falar mais no assumpto.

Todas as tardes o conde dava lição de harmonio a Amparo. Evas lições, que de principio eram de curta duração, prolongavam-se depois de duas horas.

Quando cantava a Patti, assistiam juntos á representação, tomando o conde uma cadeira e D. Ventura

um camarote, mas, durante os entreactos, o conde visitava o argentario.

Astos decorram vinte dias. Amparo começava a pensar muito no conde e pouco em Ernesto.

Quando a mulher compra, é infallivel derrotada de um dos comedidos. Vejamos como o conde de Loreto deu o golpe de misericórdia ao pintor Ernesto.

Tudo estava disposto para as corridas. Deviam effectuar-se no Bosque de Bolonha, assistido a imperatriz Eugenia, rodeada das damas da sua corte.

D. Ventura conseguira a força de ouro, alugar uma luxuca casaagem. Amparo mandara fazer um vestuario elegantissimo. A fora promettia ser das mais esplendidas. Toda a aristocracia de engue e de dinhiro se reunia aquelle dia no Bosque. Amparo desejava vivamente que o conde de Loreto gahhasse o premio pela sua parte D. Ventura dizia:

— É uma questão de honra nacional.

Ao meio-dia apresentou-se Fernando: estava pallido, nervoso; não tavam-se-lhe no semblante manifestos indices de desgostos.

— Succedeu uma grande desgraça exclamou.
— Que foi? Morreu a Rebecca? perguntou D. Ventura.

(Continúa.)

Uma tentativa de incendio

O guarda noturno que fazia a ronda diante do Mercado Novo, no Rio de Janeiro, notou que a porta do negocio n. 37 estava aberta. Percebendo uma luz no interior da casa, o guarda ali penetrou, descobrindo duas velas junto de uma lata de kerogene, que estava vasando.

A policia, chegando ao local do crime, prendeu os socios da firma Gomes, Ayres & Cia., e os seus empregados que serão processados pelo crime de tentativa de incendio proposita.

Um millionario brasileiro

O capitalista Eduardo Guinle, ha pouco fallecido no Rio de Janeiro, deixou uma fortuna de 85 mil contos de reis, para a sua viuva e nove herdeiros.

E' a maior acervo que se tem inventariado em nosso Paiz, onde as fortunas particulares são muito pequenas.

Companhia de Seguros Pelotense

Do relatório e balanço que recebemos da conceituada Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres Pelotense, de que são agentes neste Estado os Srs. A. Baptista & Cia., evidencia-se o estado de crescente prosperidade da mesma.

No anno proximo passado a Pelotense effectou seguros marítimos e terrestres no valor de 826 mil contos de reis, pagou 2560 contos de sinistros, distribuiu aos seus accionistas um dividendo de 14 p. c. e augmentou o seu fundo de reserva.

Empastellamento da imprensa

Eis o que o Sr. Dr. Elpidio de Figueiredo, redactor-chefe do «Diário de Pernambuco», declarou ao redactor da «Noite», do Rio, sobre o miseravel empastellamento d'aquelle jornal, triste episodio symptomatico da phase de degradação moral porque passa a Republica, na qual os crimes ficam impunes e os criminosos são tidos como «regeneradores de costumes politicos»:

«O empastellamento do «Diário de Pernambuco» foi feito ás duas e meia da manhã por policiaes a peizana e mais gente do governo. Primeiro, chegoi um grupo de dez individuos, que bateram á porta fortemente. Estavam na typographia aquella hora, apenas eu, o paginador e dois typographos. Fui vêr o que era. Presentemente um ataque, subi ao segundo andar do predio onde residia com minha familia, avisando-a que se trancassem todos.

Pouco depois, outro grupo, cerca de 50 individuos, aproximou-se, e foi logo torçando as portas, sendo a principal arrombada com pés de cabra, o que se pôde verificar por ser o arrombamento de fóra para dentro. Quebraram tudo, arrombaram gavetas, rasgaram livros, e até alguns outros que se achavam na gaveta do dr. Arthur de Albuquerque, espantaram ou carregaram. Também desappareceram algumas letras e outros titulos de valor. Depois appareceu a policia fardada, a autoridade policial, um piquete de cavallaria, os quaes tomaram conta do predio.

Ficamos eu e minha familia presos em nossa casa, que estava guardada por soldados durante oito dias.

A multa então tivemos o que comer no primeiro dia. Havia ordem de não deixar entrar nem sahir ninguem. Obtive um ha-

beas-corpus e assim pude retirar-me com a familia para casa de um parente no arrabalde. Como os capangas armados continuavam a acompanhar-me, ameaçando-me sempre, resolvi deixar o Recife, onde não sentia a vida garantida. Para isso conseguir, foi preciso um auxilio do commandante do porto, que se arriscou a conduzir-me ao arsenal, de onde me fez transportar, com a roupa do corpo, para a bordo do «Araguaya».

Tive de fugir para escapar á sanha daquelle pessoal. A situação alli é desesperadora para os amigos do dr. Rosa e Silva, os quaes estão impossibilitados até de saírem á noite.

— Que pretende fazer, doutor? perguntou ao Elpidio de Figueiredo o redactor da «Noite». — Não sei. Estou indeciso. Espero os acontecimentos e o resultado do inquerito pois o delegado do meu relatório termina dizendo que fomos nós os autores.»

Ladrão visto em sonho

Eis um sonho telepathico, durante o qual uma senhora soube que era victima de um roubo. Mme. Amalia Piccoli, de origem italiana, é modista em New-York, onde mora, á rua Sullivan n. 142, ao passo que a sua loja e o seu «atelier» estão situados no n. 101 da West Houston. Certa noite Mme. Piccoli sonhou que os ladrões se achavam no seu estabelecimento. Esse sonho causou-lhe uma tão viva impressão que a modista acordou e correu á West Houston. Ahi observou que a porta da sua loja estava entreaberta e ouviu um grande barulho no interior. Ousadamente aventurou-se a entrar, vendo dois homens em luta dentro do estabelecimento. Um estava miseravelmente vestido e outro trajava um uniforme de policia. Era, de facto, um agente policial que surprehendera o ladrão, no momento em que este «trabalhava» em casa de Mme. Piccoli. A modista, com um sangue frio pouco commum no seu sexo, apoderou-se de uma barra de ferro que servia de tranca e descarregou um tão formidavel golpe nos rins do bandido que este foi reduzido á impotencia e a policia pôde arrastá-lo até ao posto mais proximo, onde o criminoso foi reconhecido como um criminoso que, dos seus 49 annos de existencia, passara 30 na prisão.

Excentricidade de artista

O celebre gravador Roty fizera o seu testamento no dia 17 de Novembro de 1899. O grande artista era um homem deliciosamente simples; eis algumas das recommendações que elle dirigia á sua «querida esposa»: «Desejo que ella só convide para o meu enterro, que deverá ser tão mais simples, os meus amigos intimos e, nas minhas outras relações, as pessoas ás quaes me tenha ligado uma affectuosa sympathia.

Quanto a flores, quero somente as que ella collocar sobre o meu caixão, um ramo de violetas.» Depois, em termos singelos e commoventes, confiava a esposa e os filhos á protecção dos seus amigos. Expressa também o desejo de que nenhum discurso fosse pronunciado á beira da sua cova: e que, ás suas exequias não assistisse delegação nem qualquer representação official da Academia de Bellas Artes.

Roty morreu menos de dois annos depois de haver escripto o referido testamento e daquellas recommendações nenhuma foi observada. Numerosas delegações officiaes acompanharam ao cemiterio-Montparnasse os restos mortaes do illustre artista; e á beira do seu túmulo nada menos de sete discursos foram proferidos.

E eis porque assim se desobedeceu ao pobre Roty: porque binguem tuinha noticia do seu testamento.

E não havia tal noticia porque, depois de o haver redigido — surprehendido talvez por alguém da sua familia, quando tinha ainda em mãos o triste documento — Roty o escondiera entre as folhas de um exemplar da «Revista de Numismática», que estava em cima da mesa. Depois esquecera-o. Distracção de artista. E foi um hereiro parisiense que, em busca de curiosidades nos estendões de alfarabios dos boulevards exteriores, veio a folhear ao acaso aquella revista e a encontrar entre as suas paginas o testamento de Roty.

O embuste dos chinezes Foram expulsos do edificio do «Jornal do Brazil», pelo director deste organo de publicidade, as chinezas que alli exploravam a credulidade publica. Ficou verificado que os bichos que essas curandeiras apresenta-

Lyra Semanal

Visita a casa paterna

Como á ave que volta ao ninho antigo, Depois de um longo e tenebroso inverno, Eu quiz tambem rever o lar paterno, O meu primeiro e virginal abrigo:

Enfim. Um genio carinhoso e amigo, E phantasma talvez no amor materno, Tomou-me as mãos, — olhou-me, grave e tenaz — E, passo a passo, caminhou conmigo.

Era esta a sala... Oh! se me lembro! e quanto!

Em que a luz nocturna á claridade, Minhas irmãs e a minha mãe... O pranto

Jorrou-me em ondas... Resistir quem ha de? Uma illusão gemia em cada canto, Chorava em cada canto uma saudade.

L. Guimarães.

«skis», que prestaram optimos serviços.

Chegando novamente ao ponto em que se achava o «Fram», os cães, nossos companheiros, estavam bastante gordos, apesar de se terem sempre recusado a comer carne de phoca. Foi-nos impossível durante a expedição lavar-nos e barbear-nos convenientemente, tendo conseguido apenas algumas vezes fazer uso da machina de cortar barba. Levavamos tambem um aparelho para arrancar dentes, que nos foi de grande utilidade.

Entre as varias descobertas que fizemos conta-se a de um novo passadouro que encontramos nas alturas da Terra de Eduardo VII.

Club Civil Brasileiro

Vae ser installedo no Rio de Janeiro o Club Civil Brasileiro, destinado a promover o alistamento eleitoral, defender e assegurar a posse e exercicio de direitos politicos dos seus associados, promover a reforma da lei eleitoral, pugnar pela unidade da justiça no processo eleitoral, pelo ensino primario e independencia da magistratura, commemorar factos historicos e glorificar nomes de brasileiros illustres, representar aos poderes publicos contra o arbitrio, pugnar pela regulamentação das horas de trabalho, incitar nos Estados a organização de agremiações identicas e promover a sua federação, tendente a conseguir por meio da solidariedade a força, acompanhar o movimento politico e social, sem dependencia de partidos, promover a instituição de aulas gratuitas, além de outros assumptos.

Como se vê, é um brilhante programma que está a provocar a adhesão de todos os brasileiros patriotas.

Vice-Consulado da Gran-Bretanha

Foi nomeado Vice-Consul da Gran-Bretanha no porto de São Francisco o Sr. R. O. N. Addison, cujo exequatur foi concedido no dia 29 de Fevereiro do anno corrente pelo Sr. Ministro das Relações Exteriores, Dr. Laurito Miller.

O Sr. Addison entrou em exercicio do seu cargo no dia 25 do corrente.

Gremio Chrysanthemo

Estão animados os preparativos para o convescote que o Gremio Chrysanthemo offerece ás suas associadas e convidadas na apreciavel praia dos Paulas, no domingo, 31 do corrente. Um trem especial, que deve sahir da Estação ás 7 horas desse dia, conduzirá os excursionistas para S. Francisco.

Anniversarios

Fazem annos: No dia 1 de Abril, a viuva D. Delphina Rozins Pereira Lemos e os Srs. Dr. Ignacio de Oliveira, Bráulio Soares Ferraz e Rodolpho Schmalz; No dia 3, D. Adelia Grant, senhora do Sr. Alexandre Grant; No dia 4, D. Guilhermina Torres, senhora do Sr. José Pedro Torres e os Srs. João Mansur Bechara e Ricardo Karmann;

vam, como sendo extrahidos dos olhos dos doentes, eram retirados por um movimento de prestidigitación, da bocca das chinezas.

Depois que alguns academicos de medicina vestiram as curandeiras com o uniforme cirurgico, carapuça e mascara usada nos hospitais, não mais appareceram os taes bichos e as chinezas ficaram atrapalhadíssimas.

Esta foi a prova decisiva do embuste.

Coronel Vidal Ramos

Seguiu para Lages, onde se demorará poucos dias o Excmo. Sr. Cel. Vidal Ramos, digno Governador do Estado.

Nesta cidade realizou-se ante hontem o consorcio do Sr. Otto Kroehne e de D. Lydia Schütze Kroehne.

Ao novo par os nossos votos de felicidades.

Foi nomeado telegraphista esgtiario o telegraphista regional Sr. Romario da Conceição Pereira e removido da estação de S. Francisco para a de Pelotas.

Em Porto Alegre foram envenenados diversas pessoas por um vinho nacional que, pela analyse feita, verificou-se conter sulfato de cobre em grande quantidade.

Telegrammas

Serviço especial do «Commercio de Joinville».

Rio, 28. As autoridades examinaram o cadáver do demente fallecido no Hospicio Nacional de Alienados, para verificar o crime denunciado pelo reporter da «Noite», e de facto encontraram tres costellas quebradas.

Rio, 28. Consta que o Dr. Seabra, foi recebido na Bahia com grandes festas.

Rio, 29. Os ministros da guerra e marinha têm tido conferencias reservadas com o marechal Hermes. Foi ordenado que alguns corpos do exercito ficassem de prevenção.

Rio, 29. Em Niteroy está grassando a peste bubonica.

Secção Livre

Dr. Ignacio d'Oliveira

Mais um anno de uma vida honesta e honrada, dedicada exclusivamente ao labor de sua alta profissão, completará no proximo primeiro dia de Abril, o illustro engenheiro civil cujo nome epigrapha estas linhas.

Cidadão prestimoso, espirito verdadeiramente democrata, dotado de um coração franco e leal para com os seus amigos, — eis em poucas palavras as qualidades que ornão o espirito superior desse valto eminente que é incontestavelmente um dos principaes ornamentos da engenharia brasileira.

Nos cargos de engenheiro fiscal que por muito tempo occupou na nossa estrada de ferro, e agora como engenheiro chefe da fiscalização que é de todas as vias-ferreas do nosso Estado, tem o Dr. Ignacio d'Oliveira desempenhado a sua missão, com zelo e dedicacão, sempre a gosto do governo que vê nella um engenheiro competente e um empregado distincto. No exercicio

de suas funções tem ajuda elle sabido grangear a sympathia geral de todos os empregados da nossa linha...

O altruismo é o característico de sua alma boa e generosa; e é realmente esse sentimento que mais atrahete para si a estima dos seus amigos e dos seus concidadãos.

Felicitando-o pelo seu aniversário, peço-lhes desculpas si com estas singelas linhas offendi a sua excessiva modestia.

Julio Barreto.

Joinville, 30-3-1912.

EDITAL

(Continuação dos Estatutos do Club Joinville).

Capitulo III. Da Directoria.

Art. 12. A Directoria compor-se-ha de cinco membros: 1 Presidente, 1 Vice-Presidente, 1 Secretario, 1 Thesouriro e 1 Bibliotecario...

Art. 13. Atribuções da Directoria são: 1) Distribuir entre si os cargos de directores...

Art. 14. Deverá a Directoria prestar annualmente contas de sua gestão...

Art. 15. Compete ao Presidente: 1) Representar a Directoria e o Club em quaisquer festas...

2) Presidir as reuniões da Directoria e das assembleas gerais ordinarias...

3) Assignar quaisquer papéis que envolverem responsabilidade...

4) Zelar cada qual na sala esphera, pela boa ordem e conservação dos objectos pertencentes ao Club...

5) Exercer a necessaria inspecção nas aulas do Club...

6) Escolher o director que deverá occupar as funções de um outro ausente...

7) Nomear os empregados subalternos e fixar-lhes os vencimentos...

8) Substituir o Presidente na falta do Vice-Presidente...

9) Redigir as actas das sessões da Directoria...

10) Conservar sob sua guarda e responsabilidade o archivo do Club...

11) Escripтурar em um livro especial o movimento de entrada e sahida de socios...

12) Annunciar as reuniões a se realisarem...

13) Assignar toda a correspondencia...

Art. 20. Compete ao Thesouriro: 1) arrecadar toda a receita do Club...

2) escripturar em livros proprios o activo e passivo...

3) Recolher os saldos disponiveis á alguma casa commercial...

4) Apresentar semestralmente, em sessão da Directoria...

Art. 21. Compete ao Bibliotecario: 1) Tomar conta da Bibliotheca...

2) Nomear si possível entre os socios contribuintes...

Art. 22. A destituição de qualquer membro da Directoria...

Art. 23. Será annualmente eleito entre os socios...

Art. 24. Esta commissão ficará habilitada para desempenhar suas funções...

Art. 25. Na mesma assemblea geral ordinaria...

Art. 26. Havendo assumpção, em fins de Dezembro...

Art. 27. N'esta assemblea proceder-se-ha á eleição de nova Directoria...

Art. 28. Além desta, haverá uma assemblea geral ordinaria...

Art. 29. Nas assembleas gerais ordinarias proceder-se-ha a discutir e resolver qualquer assumpto...

Art. 30. A assemblea geral extraordinaria se convocará...

Art. 31. Compete em geral ás assembleas: 1) Deliberar com dous terços dos socios...

2) Decretar, nas mesmas condições e em virtude do disposto...

3) Resolverse definitivamente e com tres quartas partes...

Art. 33. As assembleas poderão communmente funcionar...

Art. 34. Em geral, nas assembleas as votações serão symbolicas...

Art. 35. Nas assembleas geraes ordinarias presidirá o Presidente do Club...

Art. 36. A joia de entrada e a mensalidade dos socios...

Art. 37. O ingresso no Club e comparecimento ás suas festas...

Art. 38. A Directoria expedirá diplomas a todos os actuaes socios...

Art. 39. Tanto o socio contribuinte que por qualquer motivo...

Art. 40. Em caso de fallecimento de algum socio...

Art. 41. A Directoria tem por obrigação reunir-se para tratar de assumptos...

Art. 42. Em caso de liquidação do Club...

Art. 43. O socio do Club não responde subsidiariamente...

Art. 44. Os regulamentos internos serão applicados...

Art. 45. Até 10 dias depois de approvada a redacção...

Art. 46. Os regulamentos internos serão applicados...

Art. 47. Havendo assumpção, em fins de Dezembro...

Art. 48. Além desta, haverá uma assemblea geral ordinaria...

Art. 49. Nas assembleas gerais ordinarias proceder-se-ha...

Art. 50. A assemblea geral extraordinaria se convocará...

Art. 51. Compete em geral ás assembleas: 1) Deliberar com dous terços...

2) Decretar, nas mesmas condições e em virtude do disposto...

3) Resolverse definitivamente e com tres quartas partes...

Art. 53. As assembleas poderão communmente funcionar...

Art. 54. Em geral, nas assembleas as votações serão symbolicas...

Art. 55. Nas assembleas geraes ordinarias presidirá o Presidente...

Art. 56. A joia de entrada e a mensalidade dos socios...

Art. 57. O ingresso no Club e comparecimento ás suas festas...

Art. 58. A Directoria expedirá diplomas a todos os actuaes socios...

Art. 59. Tanto o socio contribuinte que por qualquer motivo...

Art. 60. Em caso de fallecimento de algum socio...

Art. 61. A Directoria tem por obrigação reunir-se para tratar...

Art. 62. Em caso de liquidação do Club...

Art. 63. O socio do Club não responde subsidiariamente...

Art. 64. Os regulamentos internos serão applicados...

Art. 65. Até 10 dias depois de approvada a redacção...

Art. 66. Os regulamentos internos serão applicados...

Art. 67. Havendo assumpção, em fins de Dezembro...

Art. 68. Além desta, haverá uma assemblea geral ordinaria...

Art. 69. Nas assembleas gerais ordinarias proceder-se-ha...

Art. 70. A assemblea geral extraordinaria se convocará...

Art. 71. Compete em geral ás assembleas: 1) Deliberar com dous terços...

2) Decretar, nas mesmas condições e em virtude do disposto...

3) Resolverse definitivamente e com tres quartas partes...

Art. 73. As assembleas poderão communmente funcionar...

Art. 74. Em geral, nas assembleas as votações serão symbolicas...

Art. 31. Compete em geral ás assembleas: 1) Deliberar com dous terços dos socios...

2) Decretar, nas mesmas condições e em virtude do disposto...

3) Resolverse definitivamente e com tres quartas partes...

Art. 33. As assembleas poderão communmente funcionar...

Art. 34. Em geral, nas assembleas as votações serão symbolicas...

Art. 35. Nas assembleas geraes ordinarias presidirá o Presidente...

Art. 36. A joia de entrada e a mensalidade dos socios...

Art. 37. O ingresso no Club e comparecimento ás suas festas...

Art. 38. A Directoria expedirá diplomas a todos os actuaes socios...

Art. 39. Tanto o socio contribuinte que por qualquer motivo...

Art. 40. Em caso de fallecimento de algum socio...

Art. 41. A Directoria tem por obrigação reunir-se para tratar...

Art. 42. Em caso de liquidação do Club...

Art. 43. O socio do Club não responde subsidiariamente...

Art. 44. Os regulamentos internos serão applicados...

Art. 45. Até 10 dias depois de approvada a redacção...

Art. 46. Os regulamentos internos serão applicados...

Art. 47. Havendo assumpção, em fins de Dezembro...

Art. 48. Além desta, haverá uma assemblea geral ordinaria...

Art. 49. Nas assembleas gerais ordinarias proceder-se-ha...

Art. 50. A assemblea geral extraordinaria se convocará...

Art. 51. Compete em geral ás assembleas: 1) Deliberar com dous terços...

2) Decretar, nas mesmas condições e em virtude do disposto...

3) Resolverse definitivamente e com tres quartas partes...

Art. 53. As assembleas poderão communmente funcionar...

Art. 54. Em geral, nas assembleas as votações serão symbolicas...

Art. 55. Nas assembleas geraes ordinarias presidirá o Presidente...

Art. 56. A joia de entrada e a mensalidade dos socios...

Art. 57. O ingresso no Club e comparecimento ás suas festas...

Art. 58. A Directoria expedirá diplomas a todos os actuaes socios...

Art. 59. Tanto o socio contribuinte que por qualquer motivo...

Art. 60. Em caso de fallecimento de algum socio...

Art. 61. A Directoria tem por obrigação reunir-se para tratar...

Art. 62. Em caso de liquidação do Club...

Art. 63. O socio do Club não responde subsidiariamente...

Art. 64. Os regulamentos internos serão applicados...

Art. 65. Até 10 dias depois de approvada a redacção...

Art. 66. Os regulamentos internos serão applicados...

Art. 67. Havendo assumpção, em fins de Dezembro...

Art. 68. Além desta, haverá uma assemblea geral ordinaria...

Art. 69. Nas assembleas gerais ordinarias proceder-se-ha...

Art. 70. A assemblea geral extraordinaria se convocará...

Annuncios

Gremio Chrysanthemo

A Directoria desta Sociedade avisa as Sras. socias, para o piconic, a realizar-se, na Praia dos Paulas...

O trem especial, que conduzirá as pessoas, partirá ás 7 horas da manhã.

Joinville, 22-3-1912.



BROMIL CURA TOSSÉ

Cinco creanças atacadas de coqueluche e curadas com o Bromil

Srs. Daudt & Lagunita Com os seus melhores agradecimentos, attesto que meus filhos Nahir, Haydée, José, Ivo, e Bernilde...

Joinville, 10 de Junho de 1910. Manoel Ferraz Vianna.

Jointamente com o attestado acima, fazem côro mais de mil outros, de enfermos e medicos, affirmando todos que o Bromil é o grande remedio para curar asthma, bronchites, rouquidão e qualquer tosse...

Bacalhao superior

recommenda Augusto Urban Jun.

Tem sempre em casa

O honrado guarda-livros da Companhia de Seguros Pelotense, cidadão conspicuo e extremoso pae da numerosa familia...

Deposito Geral: Eduardo C. Sequeira. End. telogr.: ECS-Pelotas-Estado de Rio Grande do Sul

Informações e bullas a quem pedir pelo correio. Exigir sempre o verdadeiro Peitoral de Angico Pelotense

Vende-se em todas as pharmacias e casas de commercio da campanha do Estado e do Brazil

Deposito no Rio: Drograria J. M. Pacheco & Cia. --- Rua dos Andradas n. 59

Em S. PAULO: Drograria Baruel & C. Em SANTOS: Pharmacia e Drograria Colombo de A. Leal & Cia.

Em R. CURYTIBA: André de Barros. FLORIANO POLIS: Rodolpho P. da Luz. MARANHÃO: Drograria Ferreira Junior & C.



A SAUDE DA MULHER Cura incommodos de senhoras.

Srs. Daudt & Lagunita. Tenho a grata satisfação de communicar a V. S. S. que fiz uso do excelente preparado A Saude da Mulher...

A Saude da Mulher é um remedio prodigioso para curar incommodos de senhoras...

Jointamente com o attestado acima, fazem côro mais de mil outros, de enfermos e medicos, affirmando todos que o Bromil é o grande remedio para curar asthma...

Attenção!

Aviso as pessoas que são devedores a negociantes desta cidade e cujas contas se acham em meu poder para cobral-as...

Joinville, 8 de Março de 1910. Escripтор: Nosa S. Catharina. Tito Marçal.

Banco do Commercio de Porto Alegre

Table with exchange rates for London, Hamburgo, Paris, Italia, Portugal, Argentina, and Uruguay. Includes columns for 90 d/v and 1/2 v.

Joinville, 29 de Março de 1912.

Companhia de Seguros

Maritimos e Terrestres Pelotense

Capital 2.000:000.000

Toma quaesquer seguros a risco marítimo e contra incendio

São Agentes nesta praça e no Estado podendo effectuar todas as operações

A. Baptista & Cia.

A filial da agencia presta informações a quem desejar-as em S. Francisco.

Homeopathia

Todo chefe de familia devia ter em casa uma botica homeopathica. Recebi novo sortimento que recomendo pelos preços seguintes:

Uma botica com 12 remedios	8\$000	Em globulos ou tintura.
" " " 25 "	14\$000	
" " " 36 "	20\$000	
" " " 45 "	25\$000	

Livros homeopathicos de diversos autorés em portuguez de 2\$000 á 10\$000; em allemão de 2\$500 á 20\$000.

Augusto Urban Junior.

Empreza

Lloyd Brasileiro

Sociedade Anonyma

Vapor «JUPITER»

chegarà no dia 5 de Abril do Norte, seguindo depois de indispensavel demora para:

Florianopolis
Itajubá

Rio Grande
Pelotas

Porto Alegre e
Rio da Prata.

Vapor «ORION»

chegarà no dia 5 de Abril do Sul, seguindo depois de indispensavel demora para

Paranaquã,

Antonina,

Santos e

Rio de Janeiro.

CEDAR BRANCH

esperado no dia 8 de Abril, recebe cargas os portos do Chile.

Para melhores informações ao Commercio e ao publico em geral, os agentes prestam no escritorio desta cidade todos os esclarecimentos sobre o serviço dos vapores, assim como encarregam-se de receber aqui quaesquer cargas obrigando-se a entregal-as directamente a bordo, com fretes reduzidos.

Joinville, 29 de Março de 1912.

A. Baptista & Cia.

Agentes.

Dr. Arthur F. da Costa
Advogado
Joinville — Rua C. Mafra

La Hacienda

Revista mensal illustrada sobre agricultura criação de gado e industrias rurais. Editada em portuguez em Buñalo, N. Y., E. U. A., para o beneficio dos Srs. Agricultores, Comerciantes, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brasileira, ou 4\$000 moeda portugueza. Para mais informações dirija-se á La Hacienda Company Dpt. N. Buñalo, N. Y. E. U. A.

Vinho do Rio Grande

Do afamada marca «Particular» em barril de 1/2 á 35.500 em barril de 1/4 á 19.000, garrafa á 600, vende

Augusto Urban Junior.

Lenha picada

Vende-se lenha picada a razão de 11\$000 a banca posto na casa do freguez, e acceptam-se encomendas de qualquer quantidade, á rua Santa Catharina, na Torre-facção de café de Annibal Macedo.

Telephone n. 46.

Farinha de aveia

o melhor nutritivo para crianças, velhos e convalescentes, cavadinha fina, regular e grossa, sagó, lentilhas, ervilhas verdes e amarellas e verdes, com ou sem casca, semola de trigo e aveia a casa Urban acaba de receber em genero superior

Augusto Urban Junior.

Hotel do Commercio

- - Antigo Hotel Sul Americano - -

Tenho a honra de participar ao estimado publico e aos Snrs. viajantes que abri um bom hotel a rua Humboldt, completamente mobiliado e organizado.

Dispondo de excellentes accomodações, bellos salões para recepções e mostruários.

Deste já posso garantir aos que me honrarem com sua freguezia, que procurarei fazer tudo para satisfazer os desejos dos meus hospedados.

Joinville, 1 de Dezembro de 1911.

João Müller Junior.

Para as festas de Pascoa e Espirito Santo a casa Urban acaba de receber uma escolhida e variada collecção de calçados para creanças, mocinhas, senhoras e homens das formas mais modernas.

Augusto Urban Junior.

Vende-se um elegante carro (eixo de patente) por preço barratissimo.

Informações com o proprietario

Paulo Schlemm.

Novo sortimento de sementes novás a casa Urban recebeu as seguintes:

Legumes e hortalias
Repolho branco bicudo, dito rôxo redondo, Couve crassa, couve flor bicuda, Nabo branco redondo, dito rôxo comprido, dito fora da terra, Feijão branco trapado, dito preto grande rasteiro, dito vermelho rasteiro, Casouras curtas grossas, ditas finas compridas, Rabanete rôxo redondo, dito branco, Acelgas, Espinafre, Alpo, Alho, Fêrris, Pimentão doce grande, Pimenta malagueta comprida, Tomate grande, Rabão, Pepino, Alface repolhada, Salsa crassa.

Flores

Cravos dobrados, Goivos amarellos, Miosotis brancas, Heliotropes, Flor avelludada, Petunia, Bocca de Leão, Malmequeres, Rainha Margarida, Heijo de frade duplo, Papoulas, Amêr pufeito e muitas outras variedades que deixo de mencionar.

Augusto Urban Junior.

Banco do Commercio de Porto Alegre

Séde em Porto Alegre, Estado Rio Grande do Sul.

(Fundado em 1895)

Capital 5.000:000\$000
" realiado 2.750:000\$000
Fundo de reserva 900:000\$000

Filiaes em Rio Grande, Santa Maria, Florianopolis e Joinville, Praça do Mercado, esquina da Rua do Mercado.

Recebe dinheiro a juros em conta corrente com retiradas livres, aviso previo e prazo fixo, a taxas de 2% a 6% ao anno. — Empresta qualquer quantia em conta corrente e em Notas Promissorias, sob caução de titulos de valor; apolices Federaes, Estadaes e Municipaes; açções e debentures de Companhias; penhor de mercadorias; hypothecas de immoveis; garantia de firmas e consignação de soldo. — Desconta saques nacionaes e compra e vende letras de cambio sobre qualquer praça do Paiz, Europa e Republicas da America do Sul. — Encarrega-se da cobrança de juros de Apolices; Dividendos de Companhias; saques e ordens contra esta ou qualquer outra praça nacional ou estrangeira. — Faz todas as operações bancarias.

SECÇÃO DE DEPOSITOS POPULARES

Corsi autorização do Governo Federal

Nesta secção o Banco recebe desde R\$. 20\$000 até ao limite de R\$. 5.000\$000, pagando juros á taxa de 5% ao anno.

A Importância minima da primeira entrada é de R\$. 50\$000. — Paga sem aviso previo até R\$. 1.000\$000 dentro de uma semana.

juros capitalizados semestralmente em junho e Dezembro.

Directoria:

Bardo da Silva Nunes Capitalista
P. B. de Oliveira "
Antonio Mostardeiro Filho "

Conselho Fiscal:

H. P. Schmitt Comerciante
Antonio F. de Castro "
Joel Luis Moura d'Arvedo, Capitalista